

### Caso de morte

A morte que vem à vida  
Na força do Eterno Bem  
E' visita inesperada  
Que não faz mal a ninguém.

Na criatura cansada  
De doença ou provação,  
Ela aparece na estrada  
Por doce libertação.

Mas a morte provocada,  
Por mais que a luta nos doa,  
E' fruto amargo no tempo  
Que estraga qualquer pessoa.

Quem pede para morrer  
Sem calma e fé, a contento,  
Na hora solicitada  
Encontra arrependimento.

Nesse passo, meus amigos,  
Vou contar-vos, tal e qual,  
Um caso que aconteceu,  
Na Fazenda do Brejal.

Nhá Quirina casada com Nhô João  
Pedia, ao Céu, em prece repetida:  
— «Quero a morte, meu Deus!... quero outra vida...  
Este mundo é só fel e confusão.»

Tanto rogou, clamando na oração,  
Que tombou de uma febre, em recaída,  
E, certa noite, a morte, de corrida,  
Veio ao quarto buscá-la, de arrastão...

Ela acordou aflita em tosse brava,  
O esposo, junto dela, ressonava,  
Enquanto viu a morte, olhando os dois...

Nhá Quirina encolheu-se num gemido  
E resmungou, no canto do marido:  
— «Leva agora Nhô João, que eu vou depois!...»

CORNÉLIO PIRES